

## Coluna do Castello

### Três meses que serão decisivos

**P**olíticos influentes na condução do processo institucional avaliam que o presidente José Sarney atravessará nesses três meses o período crucial da crise tanto em seu aspecto econômico quanto em seu aspecto político. A condução do Plano Bresser Pereira, em cujo caminho se erigem como obstáculos reações sindicais das quais poderão resultar greves e objeções parlamentares que poderão influir na elaboração da Constituição, é um problema fundamental, mas ainda não sobrepõe o problema político que está em plena efervescência no ingresso da fase de decisão dos trabalhos constituintes.



O sr. Ulysses Guimarães não dramatiza a situação quanto ao seu setor, o partidário, e está tranqüilo quanto ao desfecho da convenção do PMDB convocada para 17 e 18 de julho com o objetivo de impugnar o mandato de cinco anos para o sr. José Sarney, de obter apoio compulsório ao parlamentarismo, bem como definir instruções partidárias aos seus representantes para que votem na assembléia de acordo com o programa do PMDB. Os convencionais são os mesmos que se reuniram em 1982 e o regimento da convenção também permanece. O presidente do partido conhece a ambos e sabe como lidar com eles. A unidade do PMDB será preservada.

O programa do PMDB não define preferência por mandatos presidenciais nem por sistemas de governo. A recomendação para seguir o programa não afetará a disposição dos que querem votar por cinco anos para o sr. José Sarney ou para adotar o presidencialismo mitigado ou o parlamentarismo híbrido, defendidos em grau diverso pelas correntes internas da Constituinte. O sr. Ulysses Guimarães percebeu que a maioria do PMDB se inclina pelo parlamentarismo, mas ele pessoalmente lutará para que se adote fórmula menos agressiva, pois está convencido de que o sistema presidencialista ainda é o mais adequado para governar o país.

Com relação aos demais itens polêmicos que afloram na Constituinte, efetivamente numa convenção que terá dois dias de duração não há tempo nem meios de atender aos grupos de pressão liderados pelo senador Mário Covas a fim de atender a correntes aparentemente minoritárias do PMDB. Tudo deverá reduzir-se a recomendações genéricas, tanto mais quanto o que decidir uma convenção, ainda que em favor da preservação das linhas programáticas ou dos copromissos de campanha, não afeta a liberdade de consciência com que votam, segundo a tradição, os membros de uma assembléia constituinte.

Até a convenção, aliás, estará delineado o projeto básico da futura Constituição. Já hoje o deputado Bernardo Cabral estará concluindo a redação do primeiro ante-projeto, elaborado com base no trabalho de triagem e articulação realizado pelos senadores Fernando Henrique Cardoso, Wilson Martins e José Ignácio Ferreira e pelo deputado Nelson Jobim. O sistema de computadores do Prodasen fez o trançado das contradições, expondo o que há a compatibilizar nessa primeira etapa. A comissão dos quatro orientará o trabalho do relator da Comissão de Sistematização, o qual já declarou que não abre mão de ser ele mesmo o redator final do anteprojeto, que agora se conclui, e do projeto que resultar da etapa dos debates na comissão presidida pelo senador Afonso Arinos.

O sr. Cabral deve ter feito semelhante declaração visando a atender os pressurosos adversários das teses de esquerda, que vêm uma tal conotação esquerdista na subcomissão, sobretudo no senador Fernando Henrique Cardoso e no deputado Nelson Jobim. Pelo padrão intelectual de ambos, no entanto, deve-se esperar que eles, com seus dois companheiros, igualmente idôneos, ofereçam uma trama corrente das opções das comissões temáticas a fim de facilitar o trabalho pessoal do relator. O sr. Bernardo Cabral, por sua vez, não poderá ignorar as opções indicadas pelos líderes do PMDB, como os srs. Ulysses Guimarães, Mário Covas e Luís Henrique, além do líder do governo, sr. Carlos Santana, que estarão na linha da compatibilização e não da consagração de obstáculos.

O primeiro anteprojeto suscitará reações indignadas das correntes que se sentirem traídas ou vítimas de descuidos. Mas isso está na natureza do trabalho da sistematização e é por isso que, depois desses debates de trinta dias, o texto, com emendas, voltará ao relator geral para que ele, com seu quadro de vice-relatores, coordene o projeto final, sempre a redação ciosa do deputado Bernardo Cabral.

Quanto à Constituinte, o sr. José Sarney, com sua filosofia de governo reescrita na sua entrevista coletiva, não terá motivos de apreensão, salvo no que diz respeito ao parlamentarismo, que poderá ir além do seu desejo, e do mandato, pendente de emoções que emergem das ruas ou de setores sociais reivindicantes. O quadro na hora da decisão é que irá ditar a opção final da Constituinte.

### Arinos e a unidade mineira

O senador Afonso Arinos, presidente da Comissão de Sistematização, admite tudo discutir, menos a divisão do território mineiro. Não quer passar pela humilhação, a esta altura da sua vida, de deixar de ser um filho das Minas Gerais para se tornar um triangulino.

*Carlos Castello Branco*